



portalbenews.com.br

BR-163 TCU aprova repactuação para investimento bilionário em trecho de MS ▶ **HUB**

TCP Brasil e China firmam nova etapa de investimentos em terminal paranaense ▶ **p5**

Divulgação/Agência Petrobras



Setor naval pede manutenção de incentivos no texto da reforma tributária

Representantes da navegação e construção naval se mobilizam contra a retirada do Registro Especial Brasileiro ▶ **p4**

Bruno Peres/Agência Brasil



Explosões na Praça dos Três Poderes deixam Brasília em alerta ▶ **p3**

Cadu Gomes/VPR



United Nations
Climate Change



COP29
Baku
Azerbaijan

COP 29: Alckmin destaca potencial do Brasil em combustíveis sustentáveis ▶ **p6**

RIO GRANDE Wilson Sons expande operações com nova rota do Tecon ao Mediterrâneo ▶ **p7**

SANTA CATARINA Portonave recebe prêmio internacional em cibersegurança portuária ▶ **p7**

MINAS GERAIS Estado firma acordo para uso de tecnologias ligadas ao hidrogênio verde ▶ **p8**

EDITORIAL

A indústria naval e a reforma tributária: um delicado equilíbrio

A reforma tributária, um tema de grande relevância para o futuro econômico do Brasil, traz à tona debates complexos e impacta diversos setores da economia. Um dos segmentos que mais sofrem com as implicações da reforma é a indústria naval brasileira, que vê ameaçada sua competitividade com a possível exclusão do Registro Especial Brasileiro (REB) do texto final da regulamentação do novo sistema tributário.

O REB, criado para impulsionar o setor naval nacional, oferece uma série de incentivos fiscais e operacionais cruciais para a construção e a manutenção de embarcações no Brasil. Sua importância vai além da indústria naval, impactando diretamente a navegação e o transporte de cargas, setores fundamentais para a economia do País.

Como destacou o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Batista, na Câmara dos Deputados, nessa quarta-feira, nesse cenário, a exclusão do REB da reforma tributária representará um duro golpe para a indústria naval brasileira, colocando em risco milhares de empregos e comprometendo a capacidade do País de construir e manter uma frota própria. A perda de competitividade frente a outros países, que oferecem incentivos semelhantes para seus setores navais, poderia levar ao encolhimento da indústria e à maior dependência de navios estrangeiros.

É fundamental ressaltar que a indústria naval brasileira desempenha um papel estratégico para o Brasil. Além de gerar empregos e divisas, o setor contribui para a segurança nacional, garantindo a autonomia do País em relação ao transporte marítimo. A construção de navios também estimula o desenvolvimento de outras indústrias, como a metalúrgica e a de equipamentos.

A manutenção do REB é essencial para garantir a sobrevivência e o crescimento da indústria naval brasileira. Os incentivos fiscais oferecidos pelo programa são fundamentais para compensar os altos custos de construção naval e permitir que as empresas brasileiras possam competir em igualdade de condições com os concorrentes internacionais.

A mobilização de parlamentares e representantes do setor em defesa do REB é um sinal positivo de que a importância desse tema está sendo reconhecida. É fundamental que o Congresso Nacional encontre uma solução que concilie os objetivos da reforma tributária com a necessidade de preservar a competitividade da indústria naval brasileira.

A preservação do REB não significa abrir mão da reforma tributária, mas sim encontrar um caminho que permita conciliar os interesses de todos os envolvidos. É preciso buscar soluções que simplifiquem o sistema tributário, reduzam a burocracia e, ao mesmo tempo, garantam a competitividade da indústria nacional.

Em suma, a manutenção do REB é fundamental para o futuro da indústria naval brasileira. Ao preservar os incentivos fiscais e operacionais oferecidos pelo programa, o País estará investindo em um setor estratégico para sua economia e garantindo a sua autonomia em relação ao transporte marítimo.

É preciso que os legisladores compreendam a importância desse tema e trabalhem para encontrar uma solução que beneficie tanto a indústria naval quanto a sociedade como um todo.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 4 Exclusão do REB na reforma tributária ameaça construção naval, diz Dino Antunes

HUB

- 3 TCU aprova repactuação para investimento bilionário na BR-163 em MS

NACIONAL

- 3 Explosões em Brasília provocam morte e evacuação de prédios públicos
- 5 Brasil e China firmam nova etapa de investimentos em terminal de Paranaguá
- 6 COP 29: Alckmin destaca potencial do Brasil em combustíveis sustentáveis

REGIÃO NORTE

- 6 A um ano da COP 30, Belém faz obras para reforçar infraestrutura

REGIÃO SUL

- 7 Wilson Sons expande operações com nova rota do Tecon Rio Grande ao Mediterrâneo

Portonave recebe prêmio internacional em cibersegurança portuária

REGIÃO SUL

- 8 Asia Shipping anuncia aquisição da Horus Logística

REGIÃO SUDESTE

- 8 MG firma acordo para uso de tecnologias ligadas ao hidrogênio verde



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



Repactuação aprovada 1

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou nessa quarta-feira, dia 13, a repactuação do contrato de concessão do trecho de 847,2 quilômetros da BR-163/MS, que atravessa o Mato Grosso do Sul. A rodovia é administrada pela MSVIA desde 2014. Os novos termos do contrato demandam investimentos de R\$ 12 bilhões, incluindo a duplicação de 170 quilômetros e a construção de uma terceira faixa em outros 190 quilômetros.

Repactuação aprovada 2

A modernização do contrato firmado com a MSVIA faz parte de um esforço do Ministério dos Transportes para ajustar contratos de concessões rodoviárias com baixos níveis de investimento, o que, segundo a pasta, "frequentemente resulta em obras paralisadas". A ação tem o objetivo de aumentar a eficiência na execução dos projetos, garantir a agilidade das obras e oferecer maior segurança aos usuários da malha concedida, além de promover o desenvolvimento econômico da região percorrida pela via.

Ministro na COP29 1

O ministro dos Transportes, Renan Filho, apresentou a estratégia de sua pasta para reduzir a emissão de gases do efeito estufa no setor de transportes do Brasil. A exposição ocorreu nessa quarta-feira, dia 13, durante a COP29 - a 29ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas - que é realizada em Baku, no Azerbaijão. Renan destacou, entre outras propostas, a de ampliar a participação ferroviária na movimentação de cargas dos atuais 17% para 40% até 2035.

Ministro na COP29 2

"Atuamos principalmente em duas direções. A primeira é fortalecer o modo ferroviário para tirar caminho de estrada e colocar carga em ferrovia. Quanto mais a gente fizer isso, mais reduz a emissão de carbono. No plano para o desenvolvimento ferroviário, a gente deseja colocar até 40% da carga em ferrovias até 2035, o que vai garantir menos emissões", explicou o ministro, uma das autoridades que integram a comitiva brasileira. "Além disso, estamos melhorando as rodovias. Estrada com menos buraco é menos empo de viagem, menos freada, menos desaceleração e aceleração, e isso também é menor volume de emissões", completou.

Explosões em Brasília provocam morte e evacuação de prédios públicos

Corpo encontrado em frente ao prédio do STF é de um ex-candidato a vereador pelo PL e dono do carro que explodiu próximo à Câmara

Bruno Peres/Agência Brasil



O corpo encontrado foi identificado como o de Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tiu França, candidato a vereador em 2020 pelo Partido Liberal (PL) em Rio do Sul (SC)

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

Duas explosões foram registradas na noite de quarta-feira (13) na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF). Um corpo foi encontrado em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF), e a área foi rapidamente isolada. Equipes dos bombeiros e especialistas em explosivos do Exército foram acionados para atender à ocorrência.

As explosões ocorreram por volta das 19h30. A primeira foi nas proximidades do STF, e a segunda envolveu um carro que explodiu perto do Anexo IV da Câmara dos Deputados. O corpo encontrado foi identificado como o de Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tiu França, candidato a vereador em 2020 pelo Partido Liberal (PL)

em Rio do Sul (SC) e proprietário do veículo.

Em entrevista coletiva, a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), afirmou que o homem tentou acessar o prédio do STF. "Logo após o momento da explosão, o cidadão se aproximou do Supremo. Ele tentou entrar no prédio e não conseguiu. E realmente teve a explosão ali na porta", relatou Celina. O governador Ibaneis Rocha (MDB), está licenciado e em viagem à Itália. De acordo com Celina, ele poderá retornar a Brasília devido à gravidade do caso.

Após o ocorrido, a segurança no Palácio do Planalto foi reforçada, com militares cercando o prédio. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que esteve no Planalto horas antes das explosões, já havia se deslocado para o Palácio da Alvorada. Embora não tenha ha-

vido uma ordem de evacuação no Planalto, a polícia orientou que as pessoas e a imprensa evitassem permanecer na área externa.

As sessões plenárias da Câmara dos Deputados e do Senado Federal foram encerradas após as explosões. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), informou que a Polícia Legislativa das duas Casas está auxiliando na investigação dos fatos.

Segundo a assessoria do STF, os ministros deixaram o prédio em segurança. No momento das explosões, advogados e autoridades que acompanhavam um julgamento já estavam deixando o plenário. O público foi evacuado pela área do subsolo, e o edifício foi interdito logo em seguida.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, conversou por telefone com o presidente

Lula, mas o conteúdo da conversa não foi divulgado. O ministro também manteve contato com o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, e com a governadora em exercício, Celina Leão.

Peritos criminais da PF vão conduzir as investigações no local, utilizando uma abordagem detalhada de reconstrução do cenário, semelhante à que foi usada na apuração dos ataques aos prédios dos Três Poderes em 8 de janeiro do ano passado. Entre os procedimentos iniciais, os peritos da PF realizarão a coleta de vestígios e análise das imagens da área, utilizando tecnologias 3D para mapear a dinâmica do ataque.

Especialistas do Instituto Nacional de Criminalística (INC), com experiência em perícias de crimes com explosivos, também foram acionados para contribuir com as investigações.

Governo do DF reforça segurança na Praça dos Três Poderes

Após as explosões na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), na noite de quarta-feira (13), a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), anunciou que todas as áreas dos poderes públicos na capital, incluindo a Esplanada dos Ministérios, receberam reforço na segurança.

"Nós reforçamos toda a segurança do Palácio do Planalto, do Alvorada, da residência ofici-

al e também (as áreas dos) poderes", afirmou a governadora.

Celina detalhou que as áreas atingidas foram isoladas e que equipes especializadas foram mobilizadas. "Nós temos um esquadrão antibombas que treina o Brasil inteiro. A Polícia Civil está cuidando da parte de inteligência, levantando dados, descobrindo se tem mais alguma ramificação ou alguma (nova) situação também", explicou.

O secretário executivo de Segurança Pública, Alexandre Patury, também presente na coletiva, destacou a rápida resposta policial ao ocorrido, lembrando a crítica à demora da polícia durante os ataques de 8 de janeiro do ano passado. "A gente pode assegurar que a Polícia Militar atuou imediatamente. Nós temos uma segurança de perímetro muito grande na área da Esplanada", enfa-

tizou.

A comandante da Polícia Militar do DF, coronel Ana Paula Barros, acrescentou que a prioridade inicial foi verificar a existência de vítimas nas áreas das explosões. A governadora Celina Leão reforçou que as investigações da Polícia Civil, que correm paralelamente às da Polícia Federal, serão encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal.

NACIONAL

Exclusão do REB na reforma tributária ameaça construção naval, diz Dino Antunes

Em evento na Câmara, secretário de Hidrovias e parlamentares defendem incentivo como essencial para competitividade do setor

Reprodução/Câmara dos Deputados



O secretário Dino Antunes e outros especialistas do setor participaram de um simpósio promovido pela Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Navegação Interior

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O secretário nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes, afirmou que a exclusão do Registro Especial Brasileiro (REB) do texto da reforma tributária poderá ter um impacto negativo significativo para a indústria marítima do país.

“Na reforma tributária, o REB é fundamental. Se não conseguirmos manter a questão do REB, é a morte da indústria brasileira de construção naval, e a morte da construção naval prejudica também a navegação”, disse Antunes na quarta-feira (13), durante um simpósio promovido pela Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Navegação Interior na Câmara dos Deputados.

“Existe uma relação umbilical entre a construção e a navegação. Então, a manutenção do REB é um elemento fundamental”, completou.

O REB é um programa criado para impulsionar a indústria naval brasileira, oferecendo uma série de incentivos fiscais e operacionais. Entre as vantagens, estão a isenção de tributos, a desoneração de encargos

sociais e o fomento à construção de embarcações em estaleiros nacionais.

Além disso, o REB facilita a realização de reparos e manutenções obrigatórias nas embarcações, reduzindo custos, promovendo maior controle sobre as operações marítimas e, assim, fortalecendo a competitividade do setor.

No texto de regulamentação da reforma tributária que tramita no Congresso Nacional (PLP 68/2024), está previsto o corte dos benefícios fiscais relacionados à alíquota sobre a receita proveniente da venda de partes e peças de embarcações, bem como sobre a aquisição e importação de componentes e equipamentos utilizados na construção, modernização, reparo, revisão e manutenção das embarcações.

O deputado Saullo Vianna (União-AM), membro da Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Navegação Interior, informou que está em tratativas com parlamentares para reverter a retirada do REB da regulamentação da reforma tributária.

“Temos uma vantagem porque o relator da regulamentação do texto no Senado é do Amazonas, Eduardo Braga (MDB-AM), alguém com quem temos uma boa relação e possibilidade de diálogo. Eu já tenho agendas marcadas para tratar especificamente sobre o tema do REB, para que possamos

O REB É UM PROGRAMA CRIADO PARA IMPULSIONAR A INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA, OFERECENDO UMA SÉRIE DE INCENTIVOS FISCAIS E OPERACIONAIS. ENTRE AS VANTAGENS, ESTÃO A ISENÇÃO DE TRIBUTOS, A DESONERAÇÃO DE ENCARGOS SOCIAIS E O FOMENTO À CONSTRUÇÃO DE EMBARCAÇÕES EM ESTALEIROS NACIONAIS

mantê-lo no texto da reforma tributária e garantir que o setor não sofra essa perda”, contou.

Dragagens

Saullo Vianna (União-AM) ainda apontou a necessidade de um maior envolvimento do Governo Federal para resolver os problemas de dragagem que afetam a navegação interior dos rios da região Norte do país, devido aos fenômenos climáticos

recentes.

“Por conta das últimas secas, principalmente no ano passado, nós sofremos em Manaus (AM). Ficamos 60 dias sem poder receber navios que abasteciam não apenas a cidade, mas também a Zona Franca. Isso aconteceu porque não havia dragagem, e os navios ficaram impossibilitados de chegar ao Porto de Manaus devido ao baixo nível do rio”, observou o deputado.

A ideia do parlamentar é avançar com um Projeto de Lei que retire os entraves burocráticos que envolvem os processos de dragagem dos rios da região Norte, uma demanda crescente devido ao aquecimento global.

“Nosso objetivo é flexibilizar o licenciamento ambiental da dragagem dos rios. Como essa prática está se tornando comum, em breve as empresas de navegação também terão de realizar a dragagem, especialmente nos portos. Portanto, olhando para o futuro, queremos garantir, por meio da legislação, que as exigências de licenciamento ambiental sejam mais ágeis, permitindo que as intervenções sejam feitas de forma mais rápida e eficiente”, explicou Vianna.

Estiagem

Dino Antunes detalhou como a pasta se mobilizou para enfrentar os desafios impostos pela

estiagem severa deste ano. “Hoje, felizmente, nos quatro trechos principais da Região Norte, conseguimos, pelo menos, fazer a contratação por cinco anos. Não iniciamos da maneira como desejávamos, mas conseguimos garantir essa contratação por um tempo mais longo, o que nos permite pensar em anos menos difíceis. 2025 será um ano ainda difícil para a navegação no Norte do país”, disse.

Antunes concordou com a ideia do deputado e apontou a necessidade urgente de apoio legislativo para resolver o impasse no licenciamento ambiental, visto que há uma dificuldade em obter as autorizações para dragagens, mesmo sendo aquelas de manutenção, que não visam ampliar a capacidade das hidrovias.

Também participaram do simpósio Adalberto Tokarski, diretor da Agência de Desenvolvimento Sustentável das Hidrovias e dos Corredores de Exportação (Adecon); Dodó Carvalho, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani); Eduardo Nery, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Luís Fernando Resano, diretor-executivo da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac); e Gabriela Costa, diretora-executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP).

Brasil e China firmam nova etapa de investimentos em terminal de Paranaguá

Visita de secretário nacional de Portos a Shenzhen fortalece laços estratégicos e prevê novos aportes no TCP

Divulgação/MPor

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

O secretário nacional de Portos, Alex Avila, se reuniu no início deste mês com a diretoria da China Merchants Port (CMPort), controladora do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), para formalizar uma carta de intenção que visa a ampliação dos investimentos no terminal.

Durante sua viagem oficial à China, Avila visitou o Porto de Mawan, em Shenzhen, onde pôde observar as operações do terminal, incluindo seu centro de controle operacional automatizado e os projetos de expansão em andamento. A visita proporcionou uma visão detalhada da conexão estratégica entre as atividades da CMPort na China

e no Brasil, já que o Porto de Mawan movimentava aproximadamente 3 milhões de TEU anualmente. “É um complexo moderno, com grande parte das operações automatizadas, com equipamentos e caminhões operados remotamente. Um modelo a ser seguido”, afirmou o secretário.

A delegação brasileira incluiu o secretário estadual de Infraestrutura do Paraná, Sandro Alex Cruz de Oliveira, e o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, que foram recebidos pelo CEO do porto, Jeffrey He, e outros executivos da CMPort. Em outra ocasião, o grupo foi recebido pelo vice-ministro de Transportes da China, Wang Gang, com quem discutiram novas possibilidades estratégicas de



Alex Ávila com o secretário de Infraestrutura do PR, Sandro Alex de Oliveira, o presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, e o CEO do Porto de Mawan, Jeffrey He

parceria, incluindo concessões como a do canal de Paranaguá e o terminal Tecon Santos 10 (STS 10), com leilões previstos para o final de 2025. Os executivos chineses manifestaram grande interesse em expandir suas operações no Brasil.

Durante a agenda com o Ministério de Transportes da

China, foram abordados planos para fortalecer as relações logísticas entre os países e atrair novos investimentos chineses nos portos brasileiros. Aproveitando a oportunidade, a Secretaria de Portos convidou formalmente o Ministério de Transportes da China para uma visita ao Brasil, com o objetivo de ex-

plorar mais de perto as oportunidades portuárias, especialmente os 43 leilões de concessões previstos até o final de 2026.

“A China é um dos principais parceiros comerciais do Brasil e o maior comprador de diversos produtos nacionais, como commodities agrícolas (especialmente soja), minério de ferro, petróleo e carnes congeladas, como a suína. Para atender essa demanda, os portos brasileiros desempenham um papel essencial e estratégico no comércio exterior, servindo como o principal meio de transporte para esses produtos. A infraestrutura portuária é, portanto, fundamental para manter a eficiência e a competitividade das exportações brasileiras, que têm na China um mercado vasto e crescente”, destacou Alex Avila.

INFRA

Infraestrutura, Conectividade e Desenvolvimento Sustentável

28.11.2024

📍 Arena B3/São Paulo

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Iniciativa:

Realização:

Correalização:

NACIONAL

COP 29: Alckmin destaca potencial do Brasil em combustíveis sustentáveis

Vice-presidente reafirma vocação do país para liderar a adoção de biocombustíveis, com destaque para o SAF, o biodiesel e o etanol de segunda geração

Cadu Gomes/VPR

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, ressaltou o potencial do Brasil para se tornar um dos principais países do mundo na adoção de combustíveis sustentáveis em suas operações logísticas e nos diferentes modais de transporte.

“Temos 85% da frota de veículos brasileira flex, grande parte dela abastecida com etanol, energia renovável e verde. O Brasil pode ser o grande protagonista no uso do SAF (sigla em inglês para Sustainable Aviation Fuel, ou Combustível Sustentável de Aviação), na substituição do querosene de aviação”, disse Alckmin na quarta-feira (13), durante a COP 29, a conferência climática da Organização das Nações Unidas (ONU), em Baku, no Azerbaijão.

A declaração foi dada após Alckmin ser questionado sobre como o Governo Federal pre-



Na COP 29, Geraldo Alckmin explicou que a União tem se esforçado para estimular setores econômicos a adotar alternativas sustentáveis por meio da Lei do Combustível do Futuro

tende conciliar as expectativas para o aumento da produção de petróleo com as metas de diminuição de emissões na nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), que estabelece que o país reduzirá suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) entre 59% e 67% até 2035.

Alckmin explicou que a

União tem se esforçado para estimular setores econômicos a adotar alternativas sustentáveis por meio da Lei do Combustível do Futuro. “O Brasil caminha agora para o etanol de segunda geração. Vamos fazer etanol da palha, da folha, do bagaço, com uma pegada de carbono ainda menor”, detalhou.

O vice-presidente mencio-

nou que, atualmente, o país tem 27% de etanol na gasolina, mas, com a nova lei, a meta é elevar esse percentual para 35%. “Já em relação ao biodiesel: o governo anterior tinha reduzido de 13% para 10%; no ano passado, nós aumentamos de 10% para 12%, e este ano para 14%. No ano que vem, vai para 15% de ‘bio’ no diesel, diminu-

indo a participação do diesel e aumentando a participação dos óleos vegetais”, completou.

A nova meta foi entregue ao presidente da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC), Simon Stiell. O objetivo da NDC é alinhar o Brasil aos termos do Acordo de Paris, que visa limitar o aquecimento global a 1,5° C acima dos níveis pré-industriais. Em números, o país busca reduzir suas emissões de mais de 2 bilhões de toneladas de CO2 para 850 milhões de toneladas.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, pontuou que o Brasil busca aumentar a ambição nas suas metas climáticas, mas que esse é um processo que exige responsabilidade, especialmente no que se refere às mudanças tecnológicas que precisam ser assimiladas, além de suporte em termos de incentivos econômicos.

“A meta para todos os setores. Para a agricultura, para o desmatamento, mas também para a indústria, o comércio, o transporte”, afirmou a ministra.

REGIÃO NORTE

A um ano da COP 30, Belém faz obras para reforçar infraestrutura

Capital do Pará será sede do evento, que ressalta as discussões acerca do clima e da sustentabilidade

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

Falta um ano para o início da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a COP 30, em Belém, no Pará. Entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, a cidade será o centro das discussões sobre as mudanças climáticas, reunindo mais de 60 mil pessoas, incluindo chefes de Estado, diplomatas, empresários, ativistas e representantes de 193 países membros da ONU.

O Brasil será sede da con-

ferência e um catalisador das discussões sobre questões ambientais cruciais, como a redução de gases de efeito estufa, o financiamento para países em desenvolvimento, a preservação de florestas e a adaptação às mudanças climáticas.

“O evento será um legado para a população local, não apenas por meio de obras como a macrodrenagem, que melhorará a qualidade de vida e o saneamento básico, mas também pelo impacto econômico, com aumento do turismo e geração de emprego e renda”, afirmou o secretário extraordinário da COP 30, Valter Correia.

Entre os principais projetos em andamento, estão as reformas do Complexo Ver-o-Peso e o Mercado de São Brás, além da construção do Parque Linear São Joaquim, que contará com R\$ 299 milhões em investimentos. Outra obra é a revitalização do Parque da Cidade, que será o palco central da conferência. Com 500 mil m² de área, o parque incluirá um museu da aviação, um centro de economia criativa e áreas de lazer e esporte, transformando-se em um legado permanente para a cidade após o evento.

Para garantir acomodações adequadas para as delega-

ções, entre os investimentos principais do governo está a construção da Vila Líderes, um complexo de 500 quartos de padrão cinco estrelas, que ficará como legado após a conferência. O setor privado vai construir dois hotéis de luxo na área portuária da cidade.

Segundo o secretário, a sustentabilidade estará sempre em foco. “Estamos contratando uma consultoria de sustentabilidade para garantir que as ações de preservação ambiental sejam integradas em todo o processo, e não apenas em iniciativas pontuais”, destacou Valter Correia. A ideia é transformar Belém em

um exemplo de cidade sustentável.

Os preparativos para a COP 30 em Belém não se limitam apenas à infraestrutura. A população local está sendo preparada para receber o evento, com cursos profissionalizantes e de línguas, que visam melhorar a empregabilidade dos moradores e transformar as oportunidades geradas pela conferência em benefícios permanentes. De acordo com Correia, o engajamento da população é uma prioridade, e muitos já estão envolvidos nas obras e projetos que irão transformar Belém para a COP 30 e além.

Wilson Sons expande operações com nova rota do Tecon Rio Grande ao Mediterrâneo

Com cinco navios, operadora facilita o comércio internacional, ligando portos da América do Sul a regiões como o Oriente Médio e Índia

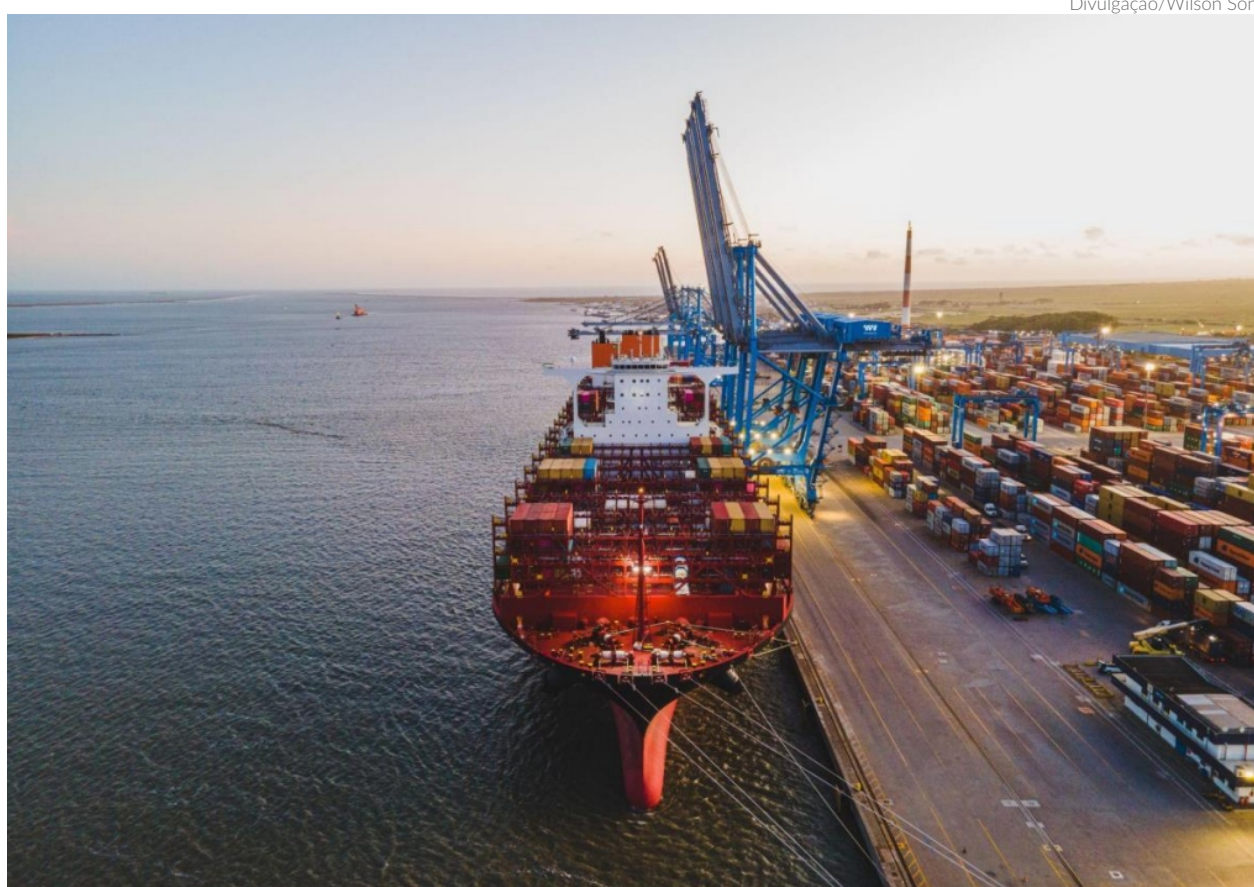
Divulgação/Wilson Sons

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebnews.com.br

A Wilson Sons, uma das principais operadoras de logística portuária do Brasil, anunciou que deu início a uma nova linha de serviço marítimo por meio do terminal de contêineres (Tecon) Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Chamado de MEDSA Service, a rota liga a América do Sul e o Mediterrâneo e possui escala direta com o Marrocos.

A linha é operada pela SeaLead, empresa marítima que atua no transporte de contêineres e serviços. O novo serviço permitirá que o continente sul-americano se conecte de forma mais eficiente com regiões importantes de comércio como o Norte da África, Mediterrâneo, Oriente Médio e a Índia.

De acordo com a Wilson Sons, a rota conta com cinco navios: Cape Byron, com capacidade de 1.930 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés); Escape, com capacidade de 1.349 TEU; Espoir, com capacidade de 1.349 TEU; Green Hope, com capacidade de 1.700 TEU; e Seatrade Chile,



O Tecon Rio Grande tem capacidade de operar 1,4 milhão de TEU e receber navios tipo New Panamax, posicionando o ativo como a melhor alternativa para transbordo do Cone Sul

com capacidade de 1.781 TEU.

“A nova rota marítima reitera o nosso compromisso em oferecer maior agilidade no serviço prestado e capacidade de transporte, que irá impulsionar o crescimento do comércio exterior gaúcho e fortalecer a nossa consolidação como um importante hub logístico do Cone Sul”, comentou Paulo Bertinetti, diretor-presidente do Tecon Rio Grande.

Segundo informou a companhia, o MEDSA Service também vai concentrar no Tecon Rio Grande cargas oriundas dos portos de Buenos Aires, na Argentina, e Montevideú, no Uruguai, via navios feeder, realizando o transbordo para os destinos atendidos até o Mediterrâneo.

“Com o lançamento do Serviço MEDSA, não estamos apenas expandindo nossa rede, mas

também aumentando nossa capacidade de atender aos mercados do Brasil e Mediterrâneo. Este serviço é projetado para atender aos altos padrões de confiabilidade e eficiência que nossos clientes esperam da SeaLead”, disse Suleyman Avci, CEO da SeaLead.

Com localização estratégica, o Tecon Rio Grande tem capacidade de operar 1,4 milhão de TEU e receber navios

tipo New Panamax (366 metros) com 900 metros de cais, produtividade, uso de tecnologia e automação, posicionando o ativo como a melhor alternativa para transbordo do Cone Sul.

FIL

A Wilson Sons tem expandido suas operações de cargas para locais estratégicos do comércio exterior. Como exemplo, neste ano, a operadora, através do Tecon Rio Grande inaugurou o serviço semanal Far East-India-Latin America Service (FIL), que conecta a região do Cone Sul com a Ásia. O serviço é fruto de uma parceria da Wilson Sons com a Hyundai Merchant Marine (HMM) e com a Bengal Tiger Line (BTL), que classifica o terminal de contêineres como um hub da região.

O FIL envolve a integração de um serviço feeder, projetado para a transferência ágil de cargas entre portos menores e um terminal concentrador, neste caso o Tecon Rio Grande, com uma rota direta e otimizada entre a Ásia e a América do Sul.

O FIL tem conexões diretas com mercados da China, Coreia do Sul e também da Índia.

Portonave recebe prêmio internacional em cibersegurança portuária

Terminal Portuário foi reconhecido na 10ª edição do Prêmio Marítimo das Américas, realizada na Guatemala

Divulgação/Portonave

Da Redação
redacao.jomal@redenebnews.com.br

A Portonave, terminal portuário privado localizado em Navegantes (SC), conquistou o Prêmio Marítimo das Américas em Cibersegurança Portuária pelas ações e investimentos realizados em prol da proteção digital. A cerimônia de premiação foi realizada na Guatemala, pela Comissão Interamericana de Portos (CIP), na última semana.

Para a empresa, o reconhecimento demonstra seu compromisso com a segurança da informação. Na categoria Cibersegurança Portuária, mais de 20 por-

tos e terminais de sete países das Américas se inscreveram.

A Portonave, em conjunto com sua acionista, a Terminal Investment Limited (TiL), vem estruturando o Sistema de Gestão em Segurança da Informação que inclui a criação de uma equipe especializada, a revisão constante de processos em adesão às melhores práticas, a implantação de recursos tecnológicos de segurança mais modernos disponíveis no mercado e, especialmente, a conscientização dos profissionais.

A empresa também participa anualmente de exercícios como o Guardião Cibernético do Governo Federal, assim como de diversas auditorias, com o

intuito de prevenir incidentes cibernéticos. “Sempre buscamos implantar as melhores práticas globais em segurança da informação. Para isto, investimos tanto em processos de tecnologia quanto nas equipes, com objetivo de garantir integridade e confidencialidade de dados”, disse Jardel Fischer, gerente de Tecnologia da Informação da companhia.

Em 2023, o terminal catariense foi reconhecido na Categoria de Empoderamento e Igualdade pelo Prêmio Marítimo das Américas, com o seu Programa de Apoio à Maternidade realizado entre as profissionais. O reconhecimento é realizado pela CIP, que reúne autoridades portuárias de 34 países.



O gerente de Tecnologia da Informação da Portonave, Jardel Fischer, exibe a premiação entregue ao terminal pela Comissão Interamericana de Portos em evento na Guatemala

REGIÃO SUL

Asia Shipping anuncia aquisição da Horus Logística

Seguindo estratégia de crescimento, companhia passa a atender segmento com soluções de armazenagem, cross-docking, entre outros

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Asia Shipping, maior integradora logística da América Latina, anunciou nesta semana a aquisição da Horus Logística, empresa de serviços logísticos e de armazenagem de Santa Catarina. Agora, a companhia passa a atender o segmento da cadeia logística de ponta a ponta, com soluções de armazenagem, cross-docking e gestão de inventário, serviços que contam com o uso de tecnologias como rastreamento RFID, software de gerenciamento de armazém (WMS) e Power BI (Business Intelligence).

“Além de atuar na integração de diversos modais fundamentais para a importação e

exportação, fazendo a ponte entre fornecedores, armadores, portos e transportadoras, agora vamos atuar também como um grande centro de distribuição, com mais de 12 mil metros quadrados de área. Por conta disso, essa aquisição é uma etapa importante para a expansão do nosso negócio no segmento logístico. Seremos a primeira empresa nacional a atender a cadeia do setor integralmente, do início ao fim das operações”, disse Alexandre Pimenta, CEO da Asia Shipping.

A aquisição da Horus dá continuidade às suas iniciativas de crescimento e inovação dentro do segmento. Neste ano, no mês de abril, a Asia Shipping já havia anunciado a compra da Dati, uma plataforma, baseada em inteligência artificial, para simplificar e aprimorar as ope-



Divulgação

Estrategicamente localizada próxima a grandes portos, a nova unidade possui mais de 12 mil metros quadrado

rações de comércio exterior.

Além de automatizar quase 90% dos processos na área, por meio de uma única solução, o importador e exportador têm total visibilidade de sua operação com o uso da solução, desde o pedido até a entrega da carga.

“Com a aquisição da Hórus, passamos a oferecer o serviço

de cross-docking, essencial para reduzir o tempo de armazenamento e custos associados. Este método envolve a transferência mais rápida das mercadorias para o cliente a partir do centro de distribuição, minimizando o tempo de permanência no armazém. Em um mercado onde a eficiência é crucial, o cross-docking pode redu-

zir os custos de armazenagem significativamente, sendo ideal para mercadorias sensíveis ao tempo e produtos de alta rotatividade”, comentou o executivo.

Segundo o diretor comercial da Asia Shipping, Rafael Dantas, a aquisição também vai reforçar a expansão da companhia para outras regiões. Atualmente, a empresa está presente em 12 países, com 41 escritórios pelo mundo, sendo dez no Brasil.

A nova unidade de distribuição da Hórus possui mais de 12 mil metros quadrados e está localizada estrategicamente a portos de grande relevância no comércio exterior, nos municípios de Itajaí e Araquari (SC).

INTERNACIONAL

MG firma acordo para uso de tecnologias ligadas ao hidrogênio verde

Cooperação visa intercâmbio associação ao uso de energia limpa em caminhões da empresa FXTX

Aluisio Eduardo/Governo de MG

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O Governo de Minas Gerais firmou um memorando de entendimento (MoU) com a empresa chinesa FXTX (GWM Hydrogen), subsidiária da Great Wall Motors (GWM), e a Universidade Federal de Itajubá (Unifei). O acordo visa a transferência e intercâmbio de tecnologias associadas ao uso de hidrogênio verde como fonte de energia limpa em caminhões da empresa chinesa. O acordo foi assinado em Xangai, na última semana.

O memorando de entendimento tem validade de 12 meses, podendo ser renovado por mais 60. O acordo prevê a cooperação para a criação de uma infraestrutura de abastecimento de caminhões movidos a hidrogênio verde, testando uma rota sustentável de transporte.

Os veículos em questão serão abastecidos no Centro de



O acordo prevê a cooperação para a criação de uma infraestrutura de abastecimento de caminhões movidos a hidrogênio verde, testando uma rota sustentável de transporte

Hidrogênio Verde da universidade e vão fazer, de maneira experimental, a rota entre a cidade do Sul do estado e São Paulo.

“Desde que aderimos ao Race to Zero (campanha global para zerar emissões de carbono até 2050), o setor produtivo também tem caminhado junto

nesso sentido. Isso facilita o trabalho do governo, que não precisa impor. Os produtores, como os de café, já estão tendo consciência de terem uma produção sustentável. Nossa orientação é para que qualquer produção dentro do estado ligada a energia renovável tenha um tratamento tributário diferenciado,

para que fique mais competitiva. No que depende do Estado, temos dado todo o apoio e vamos continuar assim. Queremos ser referência em energia renovável”, completou o governador.

Os caminhões são equipados com células a combustível que convertem hidrogênio em

eletricidade, oferecendo uma alternativa de baixa emissão para veículos de carga pesada. Segundo o governo mineiro, a Unifei desempenhará o papel de fornecer o hidrogênio e colaborar em pesquisas sobre essa tecnologia.

A GWM, uma das maiores montadoras da China, com capital 100% privado e reconhecida por seus SUVs elétricos e híbridos, está em expansão na América Latina.

Futuro

A cooperação com a Unifei poderá levar à instalação de uma fábrica de células a combustível em Minas Gerais, o que consequentemente atrai investimentos e incentiva a criação de uma cadeia produtiva local para tecnologias de hidrogênio.

Além disso, o projeto contribuirá para o fortalecimento da pesquisa e do desenvolvimento de tecnologias de hidrogênio, ampliando o acesso a soluções energéticas sustentáveis no estado.